

1º. De dezembro. 1962 - Sábado

Hoje pela manhã, neste sábado irrequieto, a folhinha que marcava o dia de ontem foi arrancada com rara satisfação.

Sim, pois hoje tem início o último mês do ano, o mês de dezembro, que é a época das festas, a temporada de Papai Noel...

E Jacarezinho, engalanada, prepara-se para receber o bom velhinho e festejar condignamente o nascimento de Cristo.

As casas estão enfeitadas, o comércio ficará com suas portas abertas até mais tarde e tudo parece ser alegria nesse ambiente tão festivo.

E é exatamente nesta época, de alegria e felicidade, que mais ainda se pode notar que há também uma tristeza muito grande assolando o mundo nos dias de hoje...

E também aqui em Jacarezinho podemos sentir e notar que a tristeza existe, e existe em grande quantidade...

Hoje pela manhã, nós vimos alguma coisa triste.

A cidade estava, como dissemos, já engalanada para receber dezembro que finalmente chegou.

As vitrines adornadas apareciam emprestar mais alegria ainda...

E na rua Paraná, um menino estava sozinho.

Com a camisa rota e as calças rasgadas, pés no chão e cabelos esvoaçando ao vento, o menino quedara-se imóvel diante das bonitas vitrines de nossas casas comerciais.

Com um dedo pequeno e magro à boca, às vezes ele sorria quando via algum brinquedo que lhe agradava.

Mas, logo em seguida, tornava a ficar sério e imóvel, talvez recordando que jamais poderia ter para si um brinquedo, por mais pequeno que fosse...

E o menino corria de vitrine em vitrine, de casa em casa, olhando, sempre olhando pensativamente.

E assim permaneceu por muito e muito tempo até que, em dado instante, quando "esborrachava" mais ainda o nariz sobre os vidros das vitrines, divisou lá dentro da casa comercial, um outro menino, da sua idade também e que acabara de comprar uma pequena bicicleta.

Os olhos do menino brilharam mais quando seu amigo desconhecido passou perto de si e, ante o seu olhar espantado, parou e indagou:

- É bonita?

E o pobre menino só pode responder afirmativamente com a cabeça: como não era bonita? Era a coisa mais linda que ele já vira em toda a sua vida...

E mais admirado ainda ele ficou quando o pequeno desco - nhecido emprestou-lhe a bicicleta, dizendo:

- Dê uma voltinha prá experimentar...

E ele, que nunca sequer sonhara em chegar perto de um brinquedo daqueles, estava ali, diante de todo mundo andando e se divertindo...

Mas, perdoem-nos. Nós dissemos que havíamos visto algo triste.

Mas não foi não. O que vimos foi até bastante alegre e bonito: vimos, na inocência de duas crianças, uma pobre e outra rica, a inexistência do orgulho e da vaidade.

E, naqueles momentos em que eles brincaram juntos, mais pareciam dois irmãos do que dois pequenos desconhecidos, que nunca antes haviam se encontrado...